

Direitos e cidadania e os Super-Heróis

Rights and citizenship and the Super-Heroes

Gelson Vanderlei Weschenfelder¹

Resumo: Um dos mais notáveis desenvolvimentos e ícone da cultura popular da atualidade é o forte ressurgimento das histórias em quadrinhos de Super-heróis, mas essas histórias não são tão inocentes como parecem. Elas não trazem só o divertimento ao leitor, se expõe de uma forma perspicaz as questões referentes à ética, à moral, aos direitos e cidadania, que todo ‘ser normal’ enfrenta em seu dia-a-dia. Essas histórias introduzem e abordam de forma vivida as questões de suma importância enfrentadas pelos seres humanos, as questões referentes à ética, à responsabilidade pessoal e social, à identidade pessoal, à alma, à mente, às emoções humanas, aos direitos e cidadania.

Palavras-chave: Estatuto da Criança e Adolescente, Direitos humanos, Super-heróis, Políticas públicas, John Dewey e Histórias em Quadrinhos.

Abstract: One of the remarkable and icon of popular culture of today's is the strong resurgence of Super Heroes comic books, but those stories are not as innocent as they seem. They bring not only fun for the reader, but they expose in a insightful way questions concerning ethics, morals, rights and citizenship, that whole ‘normal people’ face in their day-to-day. These stories introduce and discuss in a vivid way the very important issues faced by humans, the issues of ethics, personal and social responsibility, personal identity, soul, mind, human emotions, rights and citizenship.

Keywords: Child and Adolescent Statute, Human rights, Superheroes, Public policy, John Dewey e Comics.

¹ Gelson Vanderlei Weschenfelder, graduado em Filosofia, pela UNISINOS, e mestrando em Educação pelo UNILASALLE. Contato: gellfilo@terra.com.br.

1. Super-Homem, Paz na Terra

Quando se aproxima o Natal em Metrópolis, o Super-Homem começa a ponderar com um certo desconforto sobre o cruel abismo que separa os poucos privilegiados dos muitos destituídos que beiram a inanição.

Decidido a ajudar fazendo de si mesmo um exemplo, o homem de aço resolve empregar todos os seus incríveis poderes num esforço titânico para aliviar a fome no mundo. Apesar do cinismo e das dificuldades que encontra nesta tarefa, seu maior presente para o planeta é uma inegável mensagem de paz e esperança (SUPER-HOMEM, 1999).

Todos já viram o Super-Homem lutando contra monstros, robôs, alienígenas, salvando a Terra de todos os perigos. Mas nas HQ's², SUPER-HOMEM, Paz na Terra, o super-herói tenta acabar com um outro inimigo da humanidade: a fome. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos³:

Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo XXV, 1).

Mas como sabemos, há muitos, que enfrentam a fome, há muitos desabrigados, muitos, que morrem nas portas dos hospitais. Esse direito, para um padrão de vida que seja capaz de assegurar a saúde e o bem-estar, não se encontra nas mazelas do mundo.

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo I).

A desigualdade social talvez seja o maior problema dos grandes males do mundo. Como dizia o pai de *Clark Kent* (Super-Homem sem a capa), “... o problema são as pessoas” (SUPER-HOMEM, 1999, p. 17). *Jonathan Kent* (pai na Terra do Super-Homem) sabia que seu filho era diferente, e que poderia um dia fazer toda a diferença. Então, procura aconselhar o seu filho a usar suas habilidades especiais em prol de causas maiores. Como dizia o filósofo norte-americano *John Dewey* (1859-1952): O objetivo é um ensino ativo, que integre todas as informações buscadas em um objetivo prático (DI GIORGI, 1986, p. 37).

² Histórias em Quadrinhos.

³ Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nessa Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo II). Mas o acesso ao direito, muitas vezes, é negado. Principalmente, o direito à alimentação. Com a má distribuição de riquezas, desde pessoas com boa condição, que evitam mendigos nas ruas, até ditadores, que deixam seu povo na penúria para manter o controle. Os países do primeiro mundo, que produzem mais do que gastam e, mesmo assim, desperdiçam todo esse alimento extra em vez de ajudar quem não tem o que comer. São milhares de crianças, que morrem de fome e desnutrição. O nosso ECA⁴ assegura esse dever, atribuindo-o à comunidade, à sociedade e ao Estado.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...) e à convivência familiar e comunitária. (ECA. Artigo 4º).

Mas sabemos que não é isso que ocorre. E o Super-Homem, que jurou lutar pela liberdade e pela justiça para proteger o mundo, que o aceitou e a adotou, quer ser o exemplo de inspiração para essas mudanças.

Não cabe a mim ditar a política para a humanidade. Mas, se eu combater a fome em escala global, talvez eu inspire outros a fazer o mesmo. (SUPER-HOMEM, 1999, p. 21).

Nas HQ's, o Super-Homem, Paz na Terra, Super-Homem, serve para aquilo que realmente deve servir: uma fonte de inspiração para a própria humanidade, dar o exemplo e esperar que mais se juntem a ele. Uma única pessoa não pode resolver tudo, ainda mais quando se trata de assunto tão delicado. Seja ele um super-herói, com capa vermelha, o presidente de seu país, o prefeito de sua cidade ou o síndico de seu prédio, sentar e deixar que resolvam as coisas por você jamais funcionará, se não houver a ajuda de todos os demais.

É papel do Estado assegurar os direitos a seus cidadãos, mas não podemos esquecer que, nós como comunidade, uma sociedade, somos parte desse Estado.

2. A Adoção dos Super-Heróis

Toda a criança tem direito a uma família, isso segundo o ECA.

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (ECA, Artigo 19).

⁴ Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990.

Em algumas HQ's, temos exemplos de Super-Heróis, que receberam esse direito. Mesmo após alguns incidentes, tal direito foi preservado, e foram adotados, recebendo uma nova família. Esse é o caso dos Super-Heróis *Homem-Aranha* e *Super-Homem*.

2.1. A adoção do Homem-Aranha

Órfão quando pequeno, *Peter Benjamin Parker* (o *Homem-Aranha* sem a máscara) foi morar junto com seus tios Benjamin e May Parker, em *Forest Hills, Queens*, na cidade de Nova York. Assim como no Brasil, levar-se-á em conta, no pedido de adoção, o grau de parentesco com a criança.

Na apreciação do pedido levar-se-á em conta o grau de parentesco e a relação de afinidade ou afetividade, a fim de evitar ou minorar as conseqüências decorrentes da medida (ECA, Artigo 28. Parágrafo 2º).

Foi o seu tio *Ben*, que falou a frase e norteou a vida do Herói *...com grande poder, vem grande responsabilidade (Spiderman)*, Após a morte de seu tio Ben, assassinado, Peter Parker levará essa frase para o resto de sua vida para marcar toda a sua ação de super-herói, na figura do Homem-Aranha.

Mesmo sendo um filho adotivo, *Peter Parker* se sente acolhido, pertencendo à família *Parker*, pois esta assegura ao herói todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, (assim como assegura o ECA, no seu Artigo 3º). Como família, os *Parker* sempre priorizaram a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação.

Ao assumir a guarda ou a tutela, o responsável prestará compromisso de bem e fielmente desempenhar o encargo, mediante termo nos autos (ECA, Artigo 32).

2.2. Adoção de um Kriptoniano

O seu planeta estava condenado; pouco antes da destruição, um bebê chamado *Kal-EL*, o último filho de *Krypton*, foi mandado para a salvação. Caindo no planeta Terra, foi encontrado por um simpático casal, os *Kent*. Foi batizado de Clark e foi criado como filho legítimo. Os *Kent* dão à criança encontrada, *Kal-El*, o direito estabelecido pela Declaração dos direitos da Criança.

Toda criança tem direito a um nome e a uma nacionalidade. (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. 3º Princípio.)

Já em sua infância, mostrava-se diferente e, enquanto crescia, foi descobrindo que podia desafiar a gravidade, que tinha uma força descomunal, era mais rápido que qualquer coisa criada na Terra; com muito amor e carinho, seus pais o ensinaram a compreender e a usar seus dons.

A criança tem direito ao amor e à compreensão, e deve crescer, sempre que possível, sob a proteção dos pais, num ambiente de afeto e de segurança moral e material para desenvolver a sua personalidade (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. 6º Princípio).

Ele jurou proteger o mundo que o adotou, usando seus dons em prol da justiça e da paz, tornando-se, assim, o ‘Super-Homem’. Essa é a história do maior e mais popular Super-Herói dos quadrinhos.

Sendo um Extraterrestre, *Kal-El* ou como batizado terráqueo, Clark Kent, foi criado sem nenhuma discriminação. Nas primeiras HQ’s ou também no seriado *Smallville* (*SMALLVILLE*), vemos o jovem Super-Homem ter uma criação normal, sem discriminação por ser um Extraterrestre. A Declaração dos Direitos da Criança prioriza isso.

Todas as crianças são credoras destes direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, condição social ou nacionalidade, quer sua ou de sua família (IDEM. 1º Princípio).

E também

A criança deve ser criada num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes (IDEM. 10º Princípio).

3. X-Men: A escola do Professor Xavier para a vida

Mutação: é a chave da nossa evolução e nos permitiu evoluir de uma célula única à espécie dominante do planeta. Esse processo lento, normalmente, leva milhares de anos. Mas a cada centena de milênio, a evolução dá um salto⁵.

Não entendemos os diferentes, os excluímos, os discriminamos. O objetivo atual do mundo contemporâneo é buscar relacionamentos saudáveis e o respeito às diferenças em todos os âmbitos: do social ao político. As histórias em quadrinhos dos X-Men são um grande referencial para esse tipo de discussão. A história nos conta que há mutantes entre nós:

peças que nascem com habilidades extraordinárias e, na maioria das vezes, aparências atípicas; uns são capazes de atravessar paredes, outros manipular mentes, há aqueles que podem controlar o fogo, outros o gelo. Há ainda aqueles que possuem asas com uma aparência de anjo, outros, com uma aparência que lembra um demônio (REBLIN, 2008, p. 81).

⁵ Narração inicial de X-Men: O Filme. *Apud* REBLIN, 2008, p. 81.

Esses mutantes causam medo e insegurança, para os humanos não evoluídos, por causa de suas capacidades incomuns.

A evolução é a responsável pelo desenvolvimento de seres com super poderes na história. “Há um gene presente no código genético de alguns seres humanos batizado de ‘fator X’, que é o responsável pelas alterações no organismo desses seres humanos” (REBLIN, 2008, p. 83). Esse seria, segundo Reblin, para os cientistas do universo dos quadrinhos, o próximo passo para a evolução humana: de *homo sapiens* a *homo superior*.

Seres humanos diferentes foram obrigados a aprender a conviver (ou não), o que conduz à questão da alteridade. (...) A reflexão acerca do outro, sempre ocorre no encontro com o outro diferente e, nesse encontro, a alteridade sempre oscilava entre uma visão depreciativa e uma visão ingênua acerca do outro diferente. (...) Mas ambas as visões desconsideravam o outro como ser humano (2008, p. 83-84).

E Reblin continua sua análise, dizendo:

Mesmo se tratando de seres humanos mais evoluídos, as pessoas não consideram os mutantes como “seres humanos” e, por isso eles recebem o estigma: mutante. O preconceito é sempre uma diminuição do outro (2008, p. 86).

Em nome do preconceito, nós vimos, através da história, tantas atrocidades, holocaustos. E as HQ’s dos X-Men vêm trazer esse diálogo sobre tal tema, que ainda é muito visto diante de nossos olhos.

Com estes grandes poderes, extraordinários por sua vez, os mutantes poderiam facilmente subjugar os seres humanos e validar a sua própria vontade. Mas há aqueles que defendem uma coexistência pacífica entre humanos e mutantes (professor Charles Xavier e seus pupilos os heróis X-men) e, há aqueles que acreditem que os seres humanos são o passado, e o futuro são os mutantes, pois a superioridade mutante deve subjugar a inferioridade humana (Magneto e a Irmandade Mutante)¹¹ (REBLIN, 2008, p. 81-82).

Após sofrerem a discriminação, não aceitam isso, tornando-a recíproca.

Os X-men defendem a idéia de que o exercício da tolerância é a chave para a convivência pacífica entre seres humanos e mutantes. Um dos caminhos para o exercício da tolerância inicia-se a partir da educação, (...) é um constante aprender a viver, por isso Charles Xavier cria o Instituto Xavier para jovens superdotados (REBLIN, 2008, p. 87).

Os X-Men são preparados para defender a humanidade dos ataques de outros mutantes, são preparados para defender aqueles que tanto os temem e os odeiam.

Professor Charles Xavier começa sua busca por jovens mutantes, para ensiná-los a controlar e a conviver com seus poderes, e auxiliá-los a viver no mundo.

Conforme o filósofo norte-americano *John Dewey* (1859-1952), o papel da escola é reproduzir a comunidade em miniatura, apresentar o mundo de um modo simplificado e organizado e conduzir as crianças ao sentimento de compreensão das coisas mais complexas (FERRARI, 2009).

A intenção do Instituto Xavier (escola criada pelo Professor Xavier) é trabalhar esses jovens mutantes para se tornarem uma equipe, uma equipe de super-heróis, para auxiliar os humanos, contra outros mutantes e, também, para demonstrar que é possível viver em um mundo de tolerância, onde mutantes e humanos convivam em paz. Mas Xavier, como um grande telepata, poderia sozinho modificar as mentes das pessoas, induzi-las a viver em tal tolerância. Mas para ele, assim como para Dewey, *...só se consegue mentalidade social dedicando-se os homens à atividade conjunta* (DEWEY, 1959, p. 42). Para ambos, é o trabalho coletivo, que conduzirá ao livre desenvolvimento do indivíduo. Por isso, a necessidade de trabalhar e ensinar jovens mutantes, ensinando a trabalhar e a viver coletivamente, “uma equipe”, formada por pessoas de interesses comuns; nela prevalece a responsabilidade individual diante de uma sociedade que garanta oportunidades iguais a todos (CUNHA, 1994, p. 67).

O sonho de Charles Xavier é viver em um mundo sem discriminação, onde mutantes e humanos vivam racionalmente bem, uma sociedade que enfatize relacionamentos saudáveis e respeito às diferenças em todos os âmbitos da vida. O que o sonho de Xavier propõe é expresso como direito na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Artigo I - Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo II - Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo III - Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (Declaração Universal dos Direitos Humanos).

4. Considerações Finais

Os Super-Heróis, além de serem um ícone popular de entretenimento, trazem assuntos vividos no dia-a-dia de cada ser humano. A busca por direitos civis está sendo retratada como pano de fundo em todas as HQ's do Universo Comics⁶, justiça e ordem são o que se mais vê nessas histórias. Mas além desse pano de fundo, podemos perceber questões, como luta pela desigualdade social, muitas

⁶ História em quadrinhos de Super-Heróis americanos.

vezes, vistas em nossa sociedade. Elas são retratadas muito bem nas HQ's dos super-heróis X-Men, mutantes com poderes extraordinários, muitas vezes, com aparências demoníacas, mas são treinados por um nobre professor, que os ensina a procurar entender seus poderes e a buscar a tolerância entre os diferentes. Quem sabe a chave para a busca de tolerância em nossa sociedade, ou passos largos para o término da desigualdade, tanto social como racial, não está nas histórias em quadrinhos?

Se seguirmos a receita do super-herói Super-Homem na HQ *Paz na Terra*, não combatemos a grande praga do mundo, a fome e a desnutrição? A coragem da família *Kent* em adotar um extraterrestre, cuidá-lo e protegê-lo, como se fosse um filho humano. O casal simpatia May e Ben Parker adota o sobrinho Peter Parker após um trágico acidente com seus pais; o exemplo de boa atitude, luta e busca de direitos humanos estão muito bem retratados nas HQ's. Para o filósofo grego Aristóteles (384 a.c.- 322 a.c.), necessitamos de bons exemplos para adquirir a virtude (2007). O exemplo que o filósofo grego Aristóteles fala pode estar nas histórias em Quadrinhos de Super-Heróis.

Bibliografia

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2. ed. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007.

CUNHA, Marcus V. *John Dewey. Uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Declaração dos Direitos da Criança. Disponível em: <http://www.portaldafamilia.org/datas/criancas/direitosedacrianca.shtml>, acesso em

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm, acesso em

DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional, 1959.

DI GIORGI, Cristiano. *Escola Nova*. São Paulo: Ática, 1986.

Estatuto da Criança e Adolescente - ECA. Brasília. 2008.

FERRARI, Márcio. O pensamento que pôs a prática em foco. *Revista Nova Escola*. Edição especial. São Paulo: Abril, 2009.

REBLIN, Iuri A. *Para o alto e avante: Uma análise do universo criativo dos super-heróis*. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

Smallville. Direção: Alfred Gouch e Milles Millar. Warner Bros Television, 2001. 6 DVD, color. 1ª Temporada.

Spiderman. Direção: Sam Raimi. Columbia Picture, 2002. 1DVD (121 Min.), color.

Super-Homem – Paz na Terra. Editora Abril, 1999.

Universo HQ. http://www.universohq.com/quadrinhos/2006/review_SUPpaz.cfm

X-Men: O Filme. Direção: Bryan Singer. 20th Century Fox Film Corporation, 2000.
1 DVD (104 min.), color.

Recebido em: DEZ/2010

Aprovado em: ABR/2011